



# Aos engenheiros agrônomos e estudantes de agronomia

**Moacir Cardoso Elias** | Engenheiro agrônomo | Ex-conselheiro da Câmara Especializada de Agronomia | Professor da Faculdade de Agronomia Eiseu Maciel (Faem), Universidade Federal de Pelotas

Usamos, muitas vezes, nosso tempo lendo muito sobre muitos assuntos, mas nem sempre fazemos o mesmo com o que respeita à nossa profissão. Com uma pequena síntese histórica apresento o que entendo ser o título profissional para nós. Assim, como ocorre com todos nós, quando nasceu o Sandro o registramos com nome e sobrenome. Formou-se meu colega e passou a ser engenheiro agrônomo Sandro Al - Alam Elias, significando que o título profissional é algo tão valioso e a ser preservado tanto quanto nosso próprio nome, um legado de nossos pais. Por isso o Dia do Engenheiro Agrônomo é para nós tão importante como o de nosso próprio aniversário.

Tudo começou na primeira metade do último século do milênio passado (parece muito tempo? Pois ainda há muitos colegas que naquela época já estavam neste mundo). São completados 74 anos desde que o então presidente da República (Getúlio Dornelles Vargas, um gaúcho de São Borja) assinou o Decreto Nº 23.196, de 12/10/1933, que "Regula o exercício da profissão agrônômica e dá outras providências". Era o ano do cinquentenário de fundação da Faem (mas o ato não foi consequência direta da data, apenas mostra que os nossos primeiros colegas tiveram que lutar durante meio século até que a legislação oficializasse nossas atribuições profissionais). Então os engenheiros agrônomos passaram a ter o exercício profissional oficialmente regulamentado no país (o curso continuou e continua a ser Agronomia. Confere o título de engenheiro pela formação que oferece. Temos todo o respeito e toda a admiração pela Engenharia, tanto que participamos do mesmo conselho profissional, Confea/Creas. Não é Engenharia Agrônômica. A Agronomia não é um ramo da Engenharia; é uma ciência). Aquele Decreto foi substituído pela Lei 5.194, de 24/12/1966, que regulamentou na mesma lei o exercício profissional dos engenheiros, dos arquitetos e dos engenheiros agrônomos. Essa Lei e as Resoluções 218/1973 e 1.010/2005 do Confea disciplinam nossa profissão.

Por muitos anos não havia coincidên-

cia de data para a comemoração. O Rio Grande do Sul, por exemplo, comemorava no dia 8 de dezembro em homenagem à data de fundação da Faem (08/12/1883), a mais antiga no Estado e a que funciona ininterruptamente há mais tempo no país (a propósito, a primeira Escola de Agronomia foi fundada em São Bento das Lages, em 1859, na Bahia. Após alguns anos, suas atividades ficaram paralisadas por quase três décadas, reabriu em Cruz das Almas e atualmente é parte da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), criada pela Lei 11.151, de 29/07/2005, para cuja criação serviu de base, desmembrando-se da UFBA. Com

a criação da Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil (Faeab), em 12/10/1963 (substituída em 14/05/1999 pela Confederação das Federações de Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab), foi unificado nacionalmente o 12 de outubro como Dia do Engenheiro Agrônomo. É em referência à data (12/10/1933) da primeira regulamentação oficial do exercício profissional da agronomia no Brasil (a profissão já existia, mas a regulamentação que possibilitou coibir o exercício da atividade agrônômica por leigos, enquadrando-o em exercício ilegal da profissão, só foi possível a partir daquela data).

## Você sabe por que nosso símbolo é este e o que ele significa?

Em outubro de 1969, durante a realização do VI Congresso Brasileiro de Agronomia e do I Congresso Latino-americano de Engenheiros Agrônomos, em Porto Alegre, foi escolhido o logotipo, substituindo o arado de aivecas e o teodolito, para ser adotado como símbolo da Faeab e entidades filiadas, representando as seguintes idéias: a) congregação de entidades; b) defesa e valorização profissional; c) participação do engenheiro agrônomo no desenvolvimento agrário do Brasil.

O logotipo é composto de seis "A" formando uma figura sextavada com um espaço central também sextavado e com seis raios separando os "A", que significam o seguinte: Os "A" representam as associações de engenheiros agrônomos dos Estados filiados à Faeab, mostrando no seu conjunto a união das mesmas nas soluções dos problemas das Associações, dos Agrônomos, da Agronomia, da Agricultura, da Agropecuária e da Agroindústria. O sextavado central é o centro de debates onde são discutidos assuntos da classe, anteriormente relacionados, tanto aceitando como propondo opiniões da própria categoria profissional, dos governos municipais, estaduais e federal. Os raios indicam os caminhos para a entrada e a saída de assuntos provindos de vários segmentos. No mesmo Congresso, o logotipo também foi escolhido como símbolo dos engenheiros agrônomos no Brasil.

A profissão e os compromissos com ela são de todos os profissionais e a responsabilidade por nossa profissão é toda e apenas nossa, algo absolutamente intransferível. Só assim poderemos garantir nas próximas gerações a garra e o destemor necessários para vencermos as imensas dificuldades que sempre enfrentaremos, pois nunca foi e nunca será diferente.

